

O TEATRO CONTEMPORÂNEO E OS ESPAÇOS ALTERNATIVOS: APROXIMANDO A PLATEIA NO ESPETÁCULO “ENTRE O AMOR E O MEDO, ESCOLHI O AMOR”

EVELIN SUCHARD¹; THALLES ECHEVERRY²; DANIEL FURTADO³

¹Universidade Federal de Pelotas – evelin_suchard@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas

³Universidade Federal de Pelotas – danielfurtado62@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo traz uma reflexão sobre o teatro contemporâneo e suas possibilidades, mais especificamente, as possibilidades cênicas espaciais no trabalho desenvolvido pelo projeto de pesquisa “O Ator e o Teatro Contemporâneo: Atuação e Dramaturgias”. Nosso projeto de pesquisa surgiu em 2014 e desde sua concepção a pesquisa visa investigar e descrever as dramaturgias e as metodologias de trabalho do ator no teatro que é realizado neste início de século XXI, detendo-se naquelas encenações que exploram tanto a desconstrução da narrativa dramática, quanto a performatividade do ator, questionando a maneira tradicional de atuação baseada no modelo realista de construção de personagens e rompendo limites entre o ficcional e o não-ficcional. Durante o projeto, montamos o espetáculo, intitulado ENTRE O AMOR E O MEDO, ESCOLHI O AMOR, no qual o nosso eixo de ação comum era o amor e a partir dele, discutíamos questões como: relacionamentos amorosos, paixões, desilusões e o próprio amor. Para o mesmo, selecionamos textos que iam de relatos pessoais, textos dramáticos, poemas até textos científicos pertinentes ao assunto da peça. Apesar de sempre buscar a aproximação com o público, quebrando a quarta parede de diversas formas durante o espetáculo, ele sempre havia sido apresentado pela perspectiva de palco italiano, desde sua primeira montagem, em 2015 até 2016. No início de 2017, o grupo de participantes do projeto de pesquisa se reuniu e decidiu que seria interessante para a experiência do grupo e para a própria pesquisa, uma mudança de perspectiva, decidindo então modificar o espetáculo de forma que ele pudesse ser apresentado na sede do projeto que também é a sede do Núcleo de Teatro da UFPel.

O espaço possui a arquitetura de uma casa, com três salas pequenas, sala média, banheiro, cozinha e pátios. Acreditávamos que a mudança de espaço, além de trazer uma nova experiência ao grupo, que nunca havia apresentado em um espaço alternativo, também potencializaria a aproximação com o público, que nas salas pequenas e conduzidos pelo espaço da casa pelos atores, seria também um participante da cena a todo o momento.

2. METODOLOGIA

Para explicarmos a metodologia aplicada à proposta de mudança de espaço, precisamos antes fazer um rápido apanhado da metodologia usada no projeto, que consiste em um estudo de possibilidades de atuação do ator contemporâneo. Mais especificamente falando, fez parte de nossos estudos e da nossa prática em cena o teatro documentário.

“A noção de teatro documentário está atrelada a práticas de investigação teatral nas quais o “real” é inserido em cena (...) Em

geral, o teatro documentário sempre buscou questionar as fronteiras entre a realidade e a ficção, entre os fatos e as verdades. O tema nos coloca num campo de estudos que envolvem estética, verdade, realidade e performance” (GIORDANO, 2014, pág. 31)

A dramaturgia foi construída a partir dos relatos que os atores traziam durante os ensaios, estabelecendo outro tipo de diálogo com cena e público através da idéia do não uso de um personagem quando contávamos nossas histórias.

“Nós, atores, assumíamos então o estar em cena, contando uma história, não havia personagem, mas sim a própria pessoa do ator que assumia a forma de uma persona. Na nossa pesquisa nos utilizamos da idéia de persona. O sujeito apaixonado é apenas uma das personas utilizadas no espetáculo, onde o ator assume outra postura, uma postura diferente do seu cotidiano, um “recorte de sua personalidade e de sua existência, escolhido e trabalhado para ser colocado em cena” (SILVA, 2013 b, pág. 2)

A partir desse trabalho com os relatos e o teatro documentário, trabalhamos com as novas possibilidades de cena em um ambiente mais íntimo, usando o espaço de uma casa. Para isso, usamos como referência o teatro da Vertigem, por sua forma de trabalho e abordagem com esses espaços alternativos, utilizando o ambiente não somente como espaço cenográfico, mas também fazendo uso de seus signos e criando um diálogo direto entre espaço e cena. O grupo tem espetáculos como O Paraíso Perdido, apresentado na igreja Santa Ifigênia e Apocalipse 1,11, no presídio do Hipódromo, Br-3, no Rio Tietê e Bom Retiro – 958 metros, realizado nas ruas do bairro Bom Retiro, em São Paulo.

“Em “Apocalipse 1.11”, é interessante pensar a relação de tensão que se estabelece entre o espaço – presídio – e a temática – a sacralidade no mundo contemporâneo. Na peça, está presente a temática trazida pelo livro bíblico do Apocalipse, a revelação do fim dos tempos (...) O local escolhido pelo grupo para a representação dessa revelação do fim dos tempos é, então, um presídio, um local de reclusão, onde, nas palavras de Foucault, “o poder pode se manifestar em estado puro em suas dimensões mais excessivas e se justificar como poder moral (...)” (RESENDE, 2014, pág. 185)

Apocalipse 1.11 é um exemplo onde fica clara a relação de espaço e cena de forma que a simbologia do espaço interfere diretamente, constrói e se torna também um elemento da narrativa. No projeto de pesquisa que analisamos, a simbologia do lugar não é algo tão explorada, porém, achamos a relação pertinente para falarmos sobre construção da narrativa com o espaço, já que um dos principais desafios na mudança de espaço em nosso trabalho foi a nova construção que precisamos realizar.

“A alteração na concepção espacial é expressiva, pois ela vai se configurar não mais apenas como um espaço neutro para abrigar um cenário, nem como um cenário figurativo, mas como parte dramática da peça, configuradora também da trajetória cênica, da criação de figuras, de cenas, de imagem” (RESENDE, 2014, pág. 185)

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na idéia de que um palco é um ambiente neutro que pode ser preenchido por cenários e signos que dêem significado ao espetáculo que o mesmo vai abrigar, pensaremos então que os espaços alternativos como o espaço do presídio, usado pelo grupo teatro da vertigem no espetáculo já citado ou o ambiente da casa como o usado por nosso grupo, são espaços que possuem significados que podem ser usados e/ou revesti-los, porém dificilmente ignorados. Em nosso caso, aproveitamos alguns espaços e resignificamos outros, como por exemplo, a cozinha e a sala que viraram um ambiente de bar e balada respectivamente, todos os outros foram reaproveitados, usando seus próprios signos e sendo preenchidos por outros. Abaixo preparamos uma Tabela que explica como ocorreu a apresentação no novo espaço. Uma coisa importante a destacar é que o espaço por ser menor que o do palco necessitava abrigar menos pessoas e principalmente por conta da sala usada na cena três, ficou decidido, que o número máximo de pessoas permitidas por apresentação seria doze, desta forma, todos ficariam acomodados e ainda permitiria um espetáculo mais intimista.

Cena 1 - O público entra pelo pátio interno da casa, uma atriz que está no segundo andar abre a janela e canta a primeira estrofe da música "é o amor", a segunda é cantada pelo ator que está na janela próxima ao público e a última estrofe solo é cantada por uma atriz que sai do banheiro enrolada em uma toalha, os três se encontram com o público no final do corredor e cantam juntos
Cena 2 - Dois atores dos atores se direcionam até a próxima sala e atriz restante em cena, conduz o público pelo espaço enquanto relata um depoimento pessoal
Cena 3 – Utilizando o texto Ânsia, de Sarah Kane, os atores encenam na menor sala da casa, que contem uma escada. Dando toque intimista a cena dramática
Cena 4 - Na sala maior, vários cubos espalhados pelo espaço. Os três atores misturados ao público relatam suas opiniões e experiências sobre o amor
Transição - Ao terminar o bloco de relatos, uma música começa, os atores levantam e enquanto a música toca, abrem as janelas e saem para o pátio
Cena 5 - O público dirige-se para as janelas abertas e a cena acontece no pátio. A cena fala sobre o amor secreto entre duas mulheres, o terceiro ator fica com o papel de narrador e apenas narra ao público da janela do segundo andar enquanto as atrizes encenam no pátio e o público assiste o amor das duas jovens como se assistisse a um segredo
Cena 6 - Relato de um dos atores, sobre paixões, o ator caminha e conduz o público até a próxima cena, onde as outras duas atrizes já o esperam
Cena 7 - Relato de uma das atrizes sobre desilusão, na cozinha que deve representar o ambiente de um bar, com música brega e os atores misturados ao público, sentados e dividindo vinho e amendoim
Cena 8 - Os atores continuam na cozinha e iniciam uma "conversa de bar" com o público utilizando o texto científico sobre os hormônios que envolvem a paixão, da psicóloga americana Dorothy Tennov
Cena 9 - Relato das duas atrizes na sala pequena sobre paixões de balada, enquanto dançam com a platéia e o ambiente simula uma festa
Cena 10 - O público assiste de dentro da sala, um relato do ator do lado de fora sobre o amor
Transição - Poema sobre o amor e condução do público até o pátio do fundo.
Cena 12 - Cena dramática Hamlet e Ofélia, do Hamlet de Shakespeare, no patio externo, utilizando a escada e a laje

Cena 13 - Cena dramática com Ofélia de Hamlet Maquina de Heiner Müller no mesmo pátio, ainda utilizando a escada e a laje

Cena 14 – Poema de transição seguido pela música “É o amor” enquanto o público é conduzido para a sala maior, onde se sentam nos cubos enquanto recebem bombons, bilhetes e abraços dos atores, quando todos já foram entregues, os atores sentam-se e cantam juntos a última estrofe da música.

4. CONCLUSÕES

Concluimos que a apresentação em espaço alternativo, no que diz respeito a teatro contemporâneo e principalmente no que diz respeito ao trabalho com o “real” no teatro documentário, deu uma nova forma a representação, o que aproximou o público da cena e trouxe novos significados a cada uma delas. Os atores se viram conectados com o público e o espaço em um nível muito maior.

Acreditamos na importância de pensar nesses outros espaços para o teatro de forma que ele não permaneça apenas no palco italiano. O teatro, e particularmente o nosso tema de estudos que é o teatro contemporâneo, nos oferece muitas possibilidades e o momento de experimentar elas é agora. Cada espaço nos oferece uma relação diferente com o público e até uma construção diferente da própria dramaturgia. O tema do nosso espetáculo era o amor, ele foi trabalhado primeiro em um palco e depois em uma casa, pensando nessas possibilidades; ele poderia ter sido trabalhado em uma praça ou uma biblioteca e cada um desses lugares ofereceria potencialidades diferentes. Em nosso processo, a experimentação do novo espaço se fez importante para nossa pesquisa e por conta disso, seguiremos experimentando espaços, como em nosso próximo trabalho que está em fase de ensaios, tendo como mote principal as relações de sexualidade e gênero, no qual iremos utilizar a rua como palco. O fato de serem temas sociais e políticos de urgente necessidade de discussão, a opção pela apresentação na rua levará a ação ao confronto direto e almejado com o público. Nesse caso, o espaço está novamente compondo nossa dramaturgia, ações e também o modo de atuação, sendo assim igualmente importante para a construção da narrativa teatral.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GIORDANO, D. **Teatro Documentário Brasileiro e Argentino: O biodrama como a busca pela teatralidade do Comum**. Porto Alegre: Armazém Digital. 2014
- LEHMANN, H. T. **Teatro Pós-Dramático**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- CORNAGO, Óscar. **Atuar de “verdade”. A Confissão como estratégia cênica**. In Urdimento, Revista de Estudos em Artes Cênicas. Nº 13. Florianópolis: PPG em Artes Cênicas do CEART – UDESC, 2009, p. 99-111.
- SILVA, Daniel Furtado Simões. **O ator e o personagem: variações e limites no teatro contemporâneo**. 2013 a. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/JSSS-9EHH7R>
- RESENDE, Flávia Almeida Vieira. **Apocalipse 11.1, do teatro da vertigem: espaços alternativos para um teatro político**. Em tese, Belo horizonte, n.11, p.111-222, mai./ago. 2014. Disponível em: <http://digital.csic.es/bitstream/10261/24554/1/Urdimento_2009.pdf>. Acesso em: 10 out. 2017.